

FILOSOFIA PARA CRIANÇA: A EDUCAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Tatielly Aparecida da Costa¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

O presente artigo aborda a educação do pensamento mediada pela filosofia proposta por Mathew Lipman como meio para que a criança aprenda a pensar por si e como um todo. Para esse fim o objeto de estudo é a filosofia para crianças, a educação do pensamento crítico. Objetiva analisar como o programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman estabelece a educação do pensamento crítico. A abordagem utilizada para o desenvolvimento do artigo foi a pesquisa qualitativa. Quanto aos meios de investigação utilizamos a pesquisa bibliográfica, realizada através do levantamento de obras publicadas e compatíveis com os objetivos propostos neste artigo. Mathew Lipman enfatiza a importância de estimular a formação do pensamento nas crianças desde os anos iniciais usando a filosofia como ferramenta para este fim.

Palavras-chave: Educação do Pensar. Diálogo. Sala de aula. Formação Integral

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB, Lei N. 9.394, de 20 de novembro de 1996) estabelece no Art. 2 que “a educação [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho ” (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta como segunda competência, o exercício da curiosidade, investigação, reflexão, análise crítica, imaginação, criatividade para investigar e elaborar hipóteses, formular e resolver problemas relacionando com os demais conhecimentos (BRASIL, 2017).

Comparando a Lei N. 9.394, de 20 de novembro de 1.996 e a BNCC/2017 inferimos que os referidos documentos falam da formação do indivíduo como cidadão e sujeitos pensantes capazes de resolver problemas e que colaborem com a sociedade na qual estão inseridos.

A filosofia, não é prevista como disciplina obrigatória pela LDB (1996) nem pela BNCC (2017) para os anos iniciais. A LDB trata da filosofia como disciplina somente

¹ Tatielly Aparecida Costa. Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2020. E-Mail: <tatiellyap.costa@gmail.com>.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraaaa@yahoo.com.br

no artigo 35 referindo-se ao ensino médio. Mas os documentos estabelecem aspectos que visam a formação plena do indivíduo, em outras palavras, a formação integral que compreende a formação do pensamento crítico e reflexivo, princípios do filosofar.

A BNCC estabelece entre as suas competências o desenvolvimento do pensamento infantil. Nestes termos inferimos que uma das aéreas do conhecimento que poderá proporcionar o desenvolvimento do pensamento é a filosofia ou filosofar, ou dito de outra forma, o ensinar a pensar. Nesse sentido, destacamos a afirmação feita por Lipman (apud BROCANELLI, 2010) a criança sendo estimulada a investigar e a questionar já está sendo introduzida a filosofia, aprendendo a filosofar.

Dentro dessa proposta e como a filosofia não é disciplina obrigatória nos anos iniciais, podemos dar a ela o papel de mediadora, induzindo o indivíduo a estabelecer relações entre conteúdos, por meio do diálogo, reflexão e investigação.

Embora os documentos normativos da educação brasileira não tenham contemplado a filosofia nos anos iniciais, como componente curricular obrigatório não significa que ela não possa fazer parte da formação das crianças nesses anos. Não faz parte do programa pensado por Lipman o ensino da história da filosofia ou que os estudantes dessa faixa etária saibam tudo sobre filósofos.

Lipman (apud BROCANELLI, 2010) fez estudos para pesquisar, desenvolver projetos e métodos para a introdução da filosofia para crianças a partir dos 5 anos, visando a formação do pensamento. Para que tenham uma relação natural, pois possuem características em comum como o “espírito questionador” presente nessa etapa da vida, marcada pela curiosidade e descobertas.

Nessa perspectiva é de fundamental importância que se desenvolva de forma adequada e direcionada o pensamento para que aprendam a questionar, refletir, avaliar e serem capazes de tomar suas próprias decisões. O que será de suma importância na vida adulta, como cidadão comprometido com ele mesmo e com a sociedade.

A educação do pensamento sendo mediada pela filosofia, seguindo a proposta de Matthew Lipman é importante nos anos iniciais e pode ser tomada como guia para a formação do pensamento dos indivíduos em processo de formação, a fim de que aprendam a pensar por si mesmos, mas ao mesmo tempo como um todo. Nessa perspectiva o objeto de estudo deste artigo é a filosofia para crianças, a educação do pensamento crítico. Nestes termos, estabelecemos como objetivo geral: analisar como o programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman estabelece a

educação do pensamento crítico. A abordagem utilizada para o desenvolvimento do artigo foi a pesquisa qualitativa. Quanto aos meios de investigação utilizamos a pesquisa bibliográfica. Os autores utilizados para o desdobramento do trabalho foram: Claudine Leleux (2008), Cláudio Roberto Brocanelli (2010), Gizele G. Parreira Elias (2005), Jayme Paviani (2008), Marie-France Daniel (2008), Matthew Lipman (1990) e Matthew Lipman (2008).

Pressupostos filosóficos e pedagógicos do PFC e os modos de pensamento

Segundo Elias (2005) o programa desenvolvido por Matthew Lipman denominado “Filosofia para Crianças” (PFC), tem como objetivo despertar o pensamento reflexivo nas crianças. É preciso que a criança se desenvolva intelectualmente, em outras palavras, que aprendam a “pensar logicamente”. A sala de aula é o lugar propício para o desenvolvimento do pensamento, que deve ser realizado em qualquer área do conhecimento.

O Programa pensado por Matthew Lipman (PFC), para a educação do pensamento encontra na sala um local propício ao desenvolvimento intelectual. De acordo com Elias (2005), Lipman acredita que antes de tudo é preciso que a criança se desenvolva intelectualmente. É necessário que aprendam a “pensar logicamente”. Devem ser levadas a pensar, seja na área da ciência como em outras áreas do conhecimento, dando sentido e significado. Para o filósofo, essa tarefa de estimular e desenvolver o pensamento deveria ser confiada à filosofia, pois para ele “as crianças pequenas e a filosofia, são aliadas naturais, pois ambos começam com o assombro” (LIPMAN apud ELIAS, 2005, p.66). Se referindo a infância como a fase das descobertas e dos questionamentos.

Os pressupostos filosóficos e pedagógicos de Lipman, segundo Daniel (2008) são correspondentes a filosofia pragmatista e as teses epistemológicas construtivistas que consideram o estudante como sujeito que faz parte de uma sociedade e possui uma identidade pessoal e social. A educação desse ponto de vista é um instrumento para melhorar a sociedade e os estudantes devem tomar posse da cultura de forma crítica voltada para a investigação, a pesquisa, a descoberta, estimulando o questionamento para que o aprendizado seja significativo e contextualizado.

Segundo Leleux (2008,) o programa de Matthew Lipman concebe a criança como um ser que pensa, capaz de formar ideias, ter opiniões e refletir. A criança é um sujeito e um sujeito pensante, mas esse pensamento natural a todos deve ser

estimulado e direcionado para que seja crítico e proveitoso para si mesmo e para os outros. A criança deve aprender pensar em si, por si e ao mesmo tempo em conjunto como membro ativo de uma sociedade.

Em seu programa Matthew Lipman faz uma diferença dos modos de pensamento. Para ele existe duas maneiras de pensar que se divergem em excelência. Na perspectiva Lipmaniana existe o bem pensar ou “Pensamento Superior” e o pensamento qualquer que é o pensar de uma forma natural, não criteriosa natural a todos. Logicamente o pensamento que deve ser estimulado, construído pela criança é o pensamento de ordem superior que se caracteriza em: pensar crítico, criativo e cuidadoso (ELIAS, 2005).

O pensamento crítico é responsável pela tomada de decisões de forma criteriosa ordenado pela razão, análise e juízo. Pensamento também caracterizado pelo cuidado com a verdade e a autocorreção, ou seja, faz com que o sujeito reconheça e assuma seus erros se for necessário. O pensar criativo se preocupa com a verdade mesmo sendo de ordem imaginativa e orientado pela investigação é responsável por buscar meios para a solução de problemas. A busca de soluções requer a visão de possibilidades por isso é imaginativo. O pensamento cuidadoso pode ser definido como ponto de encontro e equilíbrio entre o pensamento crítico e criativo. Esse pensamento é responsável pelo julgamento fazendo com que a criança consiga diferenciar o que é bom e ruim pautado em valores morais e éticos (ELIAS, 2005). “O pensar cuidadoso encerra em si um conjunto de valores que nos permite valorizar e respeitar os acontecimentos entendendo que existem coisas moralmente corretas e outras erradas” (ELIAS,2005, p.82).

Elias (2005) enumerou as características do pensamento de ordem superior e Daniel (2008, p. 40) indica que existem modos do pensamento crítico. São eles: pensamento lógico, crítico, responsável e meta cognitivo. Esses modos de pensamentos estão relacionados às características do Pensamento Superior. Podemos deduzir que funcionam como etapas para a aquisição do mesmo. Para Daniel (2008) a primeira etapa correspondente ao pensamento lógico que tem relação com a coerência ao manifestar-se em forma de linguagem. A maior dificuldade segundo ele desse pensamento é a conceitualização, ou seja, passagem do concreto para o abstrato. Esse modo é o alicerce para o desenvolvimento dos outros modos de pensamentos. O segundo é o pensamento crítico que é a busca de sentido. O pensamento responsável que diz respeito aos princípios morais e éticos e por último

o pensamento meta cognitivo que é pensar sobre os pensamentos, pontos de vistas, crenças e saber controlá-los.

O pensamento crítico dentro dessa visão é relacionado à reflexão e a ação, ou seja, é uma práxis fruto do conhecimento construído pelo indivíduo. “Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é dado. Tudo é construído” (BACHELARD apud LELEUX, 2008, p.128). Com essa afirmação podemos também inferir que Lipman em seu programa é contra a educação bancária na qual o estudante é colocado como um mero receptor. Em seu programa o filósofo coloca o estudante como agente principal na formação e construção do seu próprio conhecimento. Os fins dessa perspectiva é que os jovens sejam capazes de refletir e dialogar, objetivam a reconstrução social para que eles possam criar dentro da sociedade meios que proporcione a cooperação, emancipação e democratização. O pensamento crítico se relaciona com a reflexão e a ação, por isso é uma prática e sua aprendizagem visa melhorar a experiência individual e social, que é fruto do conhecimento construído pelos alunos. A ideia de Lipman é transformar a criança que já pensa em um sujeito que pensa melhor.

Matthew Lipman: o conteúdo do material pedagógico.

Para desenvolver o pensamento em crianças pequenas, Matthew Lipman elaborou conteúdos e metodologias que fazem parte do seu Programa Filosofia para Crianças (FPC) objetivando trabalhar e desenvolver o bem pensar em sala de aula. Para Elias (2005), Lipman partiu da ideia de que era necessário chamar à atenção das crianças, utilizando meios que despertassem o seu interesse e estimulassem o pensamento de forma prazerosa.

Considerando essa etapa na qual segundo Brocanelli (2010) é a etapa das descobertas e a criança pequena possui uma relação natural com a filosofia é pertinente que ela seja introduzida em assuntos sobre a sociedade e o mundo levando em consideração essa fase da infância relacionando vida e aprendizagem em um processo contínuo. Partindo dessas considerações em 1969, Lipman criou o primeiro de uma série de romances filosóficos para crianças chamado: “Harry Stottlemier’s Discovery” ou como foi traduzido em português “A descoberta de Ari Telles”.

Dizendo sem rodeios, parecia-me que só podiam introduzir crianças a estudar lógica se lhes fosse mostrada como parte da Filosofia. As crianças pequenas e a Filosofia são aliadas naturais, pois ambos começam com o assombro. Mas ainda, só os filósofos e os artistas se comprometem sistematicamente e profissionalmente em perpetuar o assombro, tão característico da experiência

cotidiana da criança. Por que, então não tomar as ideias da tradição filosófica e inseri-las na novela de modo tal que as crianças da história pudessem ir além do assombro, refletir e discutir de maneira significativa os aspectos metafísicos, cognoscitivos, estéticos e éticos de sua experiência. (LIPMAN apud ELIAS, 2005, p.66)

Diante dessa afirmação podemos perceber que a intenção de Lipman é fazer com que assuntos do cotidiano façam parte das discussões em sala e que sejam tratados de um ângulo filosófico, chamando atenção para os seus significados e os que podem ser construídos a partir desses assuntos. O conteúdo do material pedagógico não possui o intuito de transformar crianças em filósofos, mas em um indivíduo capaz de refletir a partir da própria experiência. Não faz parte do PFC a inserção de textos filosóficos, mas sim de temas que estimulem o pensamento da criança.

As novelas ou romances filosóficos escritos por Lipman tratam de assuntos que fazem parte da experiência e da vida da criança, chamando a atenção para os diferentes aspectos e significados. A filosofia possui temas que podem ser trabalhados com crianças em sala de aula, que de acordo com (LIPMAN apud BROCANELLI, 2010) é uma “comunidade de investigação”, os assuntos que podem ser abordados dentro dessa comunidade são: “justiça, verdade, liberdade, bondade, beleza, mundo, identidade pessoal, personalidade, tempo, amizade, comunidade, etc” (BROCANELLI, 2010, p.33). Temas que fazem parte das experiências e da realidade da criança, fortemente presente no seu cotidiano e contempladas nas novelas filosóficas. É importante ressaltar que a criança em si lida com certos assuntos com muito mais naturalidade que o adulto. Tudo depende de como esses assuntos são passados, ou seja, a criança vai internalizar esse processo de acordo com o adulto que estiver gerenciando esse processo na vida dela.

O filósofo também questiona: o que o aluno aprende é realmente aproveitado por ele? Quais são as relações e significados estabelecidos? Lipman (1990) acredita que a educação não é mera aquisição de notas, aprovação ou reprovações. Para ele a educação serve para que o sujeito aprenda atribuir significados por meio da investigação e do pensamento.

Brocanelli (2010) explica que Lipman propõe a preparação de um currículo escolar que una as disciplinas e a filosofia aparece como elo de união. Para ele os assuntos devem estabelecer uma ligação e os estudantes devem aprender a

relacionar por meio de uma discussão que favorecesse o aproveitamento das outras disciplinas tendo a filosofia como mediadora.

As preocupações das crianças com assuntos éticos, assuntos do conhecimento e assuntos da natureza transcendem o que é oferecido pelas disciplinas. Por isso, as crianças devem ser incentivadas a perguntar sobre os temas discutidos em aula: temas de História, da Física, das Ciências Sociais, da Linguagem, da Matemática, da Química e de tantas outras disciplinas. No entanto, a disciplina central e que permeará todas as outras é a Filosofia (BROCANELLI, 2010, p.35).

Podemos então concluir que a preparação desse currículo não se prenderá somente aos conteúdos presentes no livro didático, mas irá além, favorecendo a participação do aluno e maior interação entre professor - aluno, aluno - aluno, estimulando o diálogo e a reflexão sobre temas da própria disciplina e temas que possam surgir no decorrer das discussões.

Em suma o conteúdo do material didático desenvolvido por Lipman para o programa FPC, são acontecimentos e experiências da vida de todo indivíduo, adaptados para uma linguagem que acompanhe a idade dos estudantes, procurando estimular o pensamento crítico por meio do diálogo, buscando aspectos gerais do raciocínio. "Se interessa pelos problemas gerais de definição, classificação, dedução, verdade e significação e não por esses problemas tais como se manifestam em disciplinas particulares como a história, a psicologia ou a física " (LIPMAN, 2008, p.17). Deduzimos que essas disciplinas devem ser trabalhadas em espiral, começando do mais amplo para o mais estrito e a filosofia é a disciplina mais apta segundo o filósofo para iniciar esse processo.

Metodologia para o uso do material pedagógico para desenvolver o pensamento crítico

Para desenvolver o pensamento crítico ou superior como denomina Mathew Lipman, o PFC propõe metodologias para que isso seja feito. Quando Lipman usa o termo ensinar a pensar se refere às intervenções feitas em sala de aula que façam com que o pensamento da criança adquira as características do "Pensamento de Ordem Superior. " (ELIAS,2005, p.83)

De acordo com Brocanelli (2010) as salas de aula são denominadas por Lipman como "comunidades de investigação", um lugar no qual as crianças possam trabalhar e desenvolver habilidades do pensamento. Como já foi colocado o material proposto por Lipman não possui textos da filosofia ou a história da filosofia, mas aborda temas

filosóficos adaptados para que a criança seja estimulada a pensar. O método defendido pelo programa para que esse material seja trabalhado em sala, é o diálogo que funciona como um gerador de novas ideias por meio do qual o pensamento é exercitado e a pessoa começa a levar em conta alternativas que talvez ela não considerasse fora de uma discussão, em outras palavras, o aluno é levado a refletir sobre os diversos pontos de vista de um mesmo assunto. Metodologia que não se prende ao conteúdo do livro didático, mas vai além e para que ocorra de forma exitosa deve haver valorização das relações professor-aluno, aluno-professor, aluno-aluno.

Leleux (2008) e Brocanelli (2010) concordam que o método busca o protagonismo do aluno. O professor deve ser um mediador ou auxiliador das discussões problematizando as considerações e respostas dadas pelos estudantes, levando-os a pensar sobre o seu e os outros posicionamentos “estimular essa curiosidade saudável” (LELEUX, 2008, p.127). Participando dos diálogos sem uma postura impositiva, detentora do conhecimento ou da verdade e em hipótese alguma doutrinadora. No PFC o conhecimento é construído coletivamente e não dado. “O pensamento crítico deve superar o simples desenvolvimento cognitivo para se integrar ao processo global do desenvolvimento da pessoa” (DANIEL, 2008, p. 31). O objetivo dessa forma dialógica não é gerar competição, mas o crescimento conjunto e a formação do indivíduo como um todo, ao professor dentro do Programa Filosofia para Crianças (PFC), cabe zelar para que isso aconteça.

O material pedagógico são as novelas filosóficas que abordam diferentes temas dentro da filosofia para estimular o desenvolvimento do pensamento. Segundo Lipman (2008), o ensino deve conseguir integrar raciocínio e julgamento, pois eles se complementam e os temas controversos são uma forma de estimular essas aptidões.

De acordo com Daniel (2008) esse material deve ser apresentado para os alunos em três etapas: leitura, questionamento e discussão. A leitura deve ser feita em voz alta e alternada para estimular a cooperação e a participação dos alunos mais tímidos. Na educação infantil os romances devem ser contados de forma lúdica e as crianças participam fazendo o reconto do mesmo. Essa etapa é ligada ao caráter construído do conhecimento. O questionamento é feito após a leitura. Os próprios alunos fazem as perguntas relacionadas ao tema, para isso é preciso que eles tenham compreendido não só as palavras, mas principalmente o contexto para que os mesmos possam investigar e chegar a uma reflexão crítica. Muitas vezes um indivíduo não é capaz de formular uma crítica ou analisar uma situação porque não entendeu

aquilo que foi dito e não encontra as “habilidades” necessárias para questionar. Para as crianças menores é preciso que elas aprendam a perguntar (perguntas de ordem filosófica), quando guiadas elas formulam perguntas dessa ordem. Essa etapa corresponde à construção do conhecimento e a viabilidade dos conhecimentos. A discussão objetiva estimular um diálogo que seja filosófico e a construção desse diálogo deve ir se afunilando na medida em que são discutidos pelos alunos.

A terceira etapa metodológica para aplicação do material didático corresponde ao diálogo filosófico que segundo Daniel (2008) encaixa os três postulados construtivistas: construção, viabilidade e caráter social. A autora ainda explica que a essência da PFC se encontra no diálogo não imposto como uma competição, mas como uma cooperação na qual as participações contribuem com o grupo; formando uma “comunidade de investigação que aparece quando o diálogo entre pares se caracteriza pelo pluralismo, pela reciprocidade e pela tolerância” (LIPMAN apud DANIEL, 2008, p.38).

A metodologia defendida por Lipman de acordo com Brocanelli (2010) para a aplicação do material pedagógico é dialógica e podemos entender que a defesa desse método se dá pelo fato de que o diálogo é criativo e na medida em que ele acontece à pessoa pode criar novas e diferentes possibilidades estimulando a reflexão crítica na criança desde os anos iniciais, valorizando a construção e o exercício do pensamento em sala de aula, perpassando todas as áreas do conhecimento de modo que se tornem significativos para os estudantes.

Considerações finais

De acordo com Paviani (2008) para Platão uma boa educação inicia na infância. Formar o indivíduo somente para o mercado, para se desenvolver economicamente é sinônimo de má educação. Dito de outra forma, a finalidade da educação ou pelo menos o que deveria ser é a formação de um sujeito completo em todas as suas dimensões e para que isso aconteça é preciso que esse processo inicie na infância.

O programa FPC proposto por Matthew Lipman que visa a formação do pensamento tem justamente essa finalidade que o sujeito seja formado integralmente, para que ele se torne um cidadão completo, consciente da sua responsabilidade pessoal e social, entendendo que suas ações refletem na sua vida particular e em toda sociedade. A educação do pensar desde a infância facilitará e colaborará com esse processo contribuindo com o adulto que aquela criança virá a ser. Procura

estabelecer a educação do pensamento crítico por meio do diálogo como já foi citado muitas vezes no decorrer do artigo. É uma metodologia que busca a valorização dos diferentes tipos de linguagens, prioriza o protagonismo do aluno e valoriza a construção do conhecimento.

De acordo com Leleux (2008), o PFC não pretende e nem foi elaborado com a finalidade de diminuir a importância das matérias escolares, mas introduzir os estudantes no exercício do pensamento, formando habilidades que perpassam contextos culturais, econômicos e habilitem os alunos ao convívio social. A finalidade do programa é formar indivíduos pensantes.

Entendemos que a aplicação de um método como este não é de forma alguma tarefa fácil e exige formação daqueles que se propõem a executá-lo. Sendo ele dialógico requer liberdade de expressão e a quebra de paradigmas propostos pela educação bancária ainda hoje muito presente em nosso sistema educacional.

Referências

BROCANELLI, Cláudio Roberto. **Matthew Lipman, educação para o pensar filosófico na infância**. Petrópolis. Vozes. 2010.

DANIEL, Marie-France. Pressupostos filosóficos pedagógicos de Matthew Lipman e suas aplicações. In: LELEUX, Claudine, (Org). **Filosofia para crianças: o modelo de Matthew Lipman**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artemed, 2008.

ELIAS, Gizele G, Parreira. **Mathew Lipman e a filosofia para crianças**. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica de Goiás, 2005. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1287/1/GIZELE%20GERALDA%20PARREIRA%20ELIAS.pdf>. Acesso: 7 agosto 2019.

LELEUX, Claudine. Aprender a pensar desde os cinco anos por meio do modelo de Matthew Lipman. In: LELEUX, Claudine, (Org). **Filosofia para crianças: o modelo de Matthew Lipman**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artemed, 2008.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. Tradução de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lúcia Maria Silva Kremer. São Paulo. Summus editorial. 1990. 3ª edição.

LIPMAN, Matthew. Reforçar o raciocínio e o julgamento pela filosofia. In: LELEUX, Claudine, (Org). **Filosofia para crianças: o modelo de Matthew Lipman**. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artemed, 2008.

PAVIANI, Jayme. **Platão e a educação**. Belo Horizonte. Autêntica. 2008. p.75.